

População é desinformada

GERSON DOS SANTOS

As praias foram ontem os locais mais procurados para o lazer. A lamentar, no entanto, dois problemas graves, principalmente agora que o verão se aproxima. Primeiro, a redução da frota de ônibus nesses dias, deixando irritadas as pessoas que dependem da condução para se deslocar, não só à praia como para outro local qualquer. Perde-se quase uma hora no ponto à espera de um coletivo. Segundo, a questão das praias impróprias, que a prefeitura continua a não colocar placas orientando os banhistas para as que estão com as águas contaminadas, fazendo com que um grande número permaneça nesses locais se expondo aos perigos de doenças.

Falar da falta de ônibus nos domingos e feriados parece pouco adiantar, pois a Secretaria Municipal de Transportes Urbanos (SMTU) tem fechado os olhos para o problema. Deise Lélis dos Santos, 34 anos, por exemplo, residente no bairro de Nazaré, que ontem estava na Vasco da Gama, onde foi visitar uma amiga e disse que estava horrorizada com a falta de atenção da prefeitura para com as pessoas que dependem do coletivo para se deslocar na cidade nos finais de semana.

"Estou há mais de 40 minutos à espera de uma condução para a Pituba e até agora nada. Prefiro não sair nesses dias porque já sei que vou terminar me aborrecendo. Se não tivesse acertado com minha amiga para almoçarmos fora já teria desistido e voltado para casa, pois sei que a volta será ainda mais difi-

cil, pois à tarde parece que a frota de ônibus fica ainda mais reduzida, quando deveria ser o contrário", queixou-se.

Sobre as praias poluídas, a prefeitura insiste em fazer vista grossa para o problema enquanto o Centro de Recursos Ambientais (CRA), que faz controle e avaliação dos impactos ambientais, dentre estes a condição de balneabilidade das praias de Salvador, toda semana relaciona uma série de locais onde a praia deveria ser evitada, pois as águas estão com índice superior a 1000 NPM (número mais provável de coliformes fecais) pesquisados em 100 ml de amostra de água coletada.

Na Boa Viagem não há aviso

São Tomé de Paripe, praia que foi totalmente revitalizada recentemente com obras importantes de oxigenação da areia e iluminação especial para o banho de mar também à noite e que recebe um grande número de banhistas do subúrbio ferroviário, principalmente aos domingos, está completamente contaminada pelos esgotos. A praia naquele local, segundo o CRA, é imprópria para o banho, bem como Periperi, Penha (em frente à Igreja de Nossa Senhora da Penha), Bogari, Pedra Furada (atrás do Hospital Sagrada Família),

Boa Viagem, Canta Galo (atrás da fábrica de refrigerantes da Brahma), Rio Vermelho e Itapuã.

A Praia da Boa Viagem, por exemplo, que fica bem em frente à sede do CRA, também não serve para o banho de mar. Mas, a exemplo do que ocorre com as outras que estão nesta mesma situação, não há aviso indicando isso e o resultado é que um grande esgoto — cuja manilha está até rompida —, acaba despejando detritos coletados na região. Parte desses detritos seria, inclusive, dos hospitais Sagrada Família e Couto Maia. As

pessoas, indiferentes ao perigo, superlotam a praia e banham-se naquelas águas contaminadas.

Luís Carlos, 38 anos, por exemplo, residente em Brotas, era um dos que foram ontem à Praia da Boa Viagem. Acompanhado da mulher e mais três filhos menores, disse que preferia o local por ser ali uma praia com poucas ondas e porque as crianças poderiam aproveitar melhor para se divertir. Indagado se sabia dos riscos que estava correndo por causa do esgoto que despejava no local, disse que não.



Na Praia da Boa Viagem, os banhistas ficam expostos a doenças, com o esgoto que deságua diretamente na praia e sem tratamento

Ceia de Natal

Foto: Elói Corrêa

À TARDE
29/11/1999
Susal 04
MGO AMBIENTE
POLUIÇÃO
Ambiental